

Moradores vivem momentos de desespero

Em relatos, eles lembram que foram acordados com um forte barulho antes do desabamento

Moradores da comunidade de Rio das Pedras relataram os momentos de tensão na hora em que o prédio desabou na região. “Foi assustador. Tipo uma explosão. As luzes da comunidade se apagaram e começou o fogo”, disse um deles. Testemunhas revelaram ainda que uma hora antes do imóvel cair foram ouvidos os estrondos. Uma delas foi Dona Antônia Neves, que ouviu um estalo na madrugada. Ela estava acordada, e o hábito de limpar a casa durante noites sem sono foi o que fez com que percebesse que o prédio de quatro andares, próximo de sua residência, desabava. “Parecia um terremoto”, lembrou. “Primeiro, ouvi um estalo. Depois, um barulho bem

forte. Parecia aquelas coisas de filme, terremoto. Tremeu tudo”, exclamou Dona Antônia, que não conhecia a família moradora do local, mas deixava os filhos por lá — no andar térreo do imóvel existia uma lan house, sempre cheia de crianças aos finais de semana. “A gente fica com o coração apertado porque não sabe quando pode acontecer com a gente. Muitas casas aqui estão condenadas a cair, tortas, sem estrutura. Já não é a primeira”, lamentou Antônia. Outro morador disse que chegava do trabalho quando viu o prédio no chão. “Eu estava chegando. Quando fui atravessar o rio, a comunidade já estava no escuro. Foi quando vi que o prédio havia caído. Tinha muito fogo, muita gente perto. Pedi para

as pessoas se afastarem porque poderia haver uma explosão e machucar mais gente”, lembrou. “Assim que eu e meu esposo escutamos o barulho, saímos. Ainda havia poucas pessoas na rua. Foi quando vimos que um dos prédios havia caído”, contou outra moradora. O jovem Felipe Santos contou que acordou na madrugada para socorrer os vizinhos. Ele estava em imóvel ao lado do prédio que desabou. E, em meio aos momentos de angústia, ele sentiu ao menos sentir um alívio: sua gata foi resgatada por bombeiros depois de ele tentar e não conseguir. “Lamento pelas pessoas que perderam a vida, que perderam seus familiares. Fiz de tudo para ajudar. Tirei todo mundo do prédio e depois tentei socorrer ela (gata), mas não consegui”.

“Primeiro, ouvi um estalo. Parecia aquelas coisas de filme, terremoto”
ANTÔNIA NEVES

“Fiz de tudo para ajudar. Lamento pelas pessoas que perderam seus familiares”
FELIPE SANTOS



Familiares e amigos das vítimas se emocionaram e acompanharam resgate feito pelos bombeiros



Vias próximas à Rua das Uvas foram bloqueadas



Moradores também foram atendidos em ambulâncias

Paes e Castro prometem vistoria conjunta

➤ Cerco contra irregularidades. Essa foi a promessa feita pelo prefeito do Rio, Eduardo Paes, e o governador do estado, Cláudio Castro. Paes e Castro afirmaram que farão parceria para endurecer as fiscalizações contra construções ilegais em comunidades da cidade. Segundo o prefeito, em sua gestão, a milícia nunca o impediu de fazer o seu trabalho. “Nem milícia, nem traficante, nem delinquente se sobrepõe ao poder do estado”, afirmou. Ele também afirmou que, aos poucos, tem trabalhado para manter as moradias regulares, e que todos os dias se realizam demolições de casas irregulares.

“Não vamos tirar todas as casas de todos os lugares da cidade. O que se tem que fazer é olhar as que estão com mais risco, para tentar fazer melhorias habitacionais. Estamos trabalhando, basta ver o noticiário. Todo dia fazemos demolições de habitações irregulares”, declarou. Cláudio Castro disse que as defesas civil do Estado do Rio e do município estão trabalhando de forma conjunta. Disse ainda que “o momento é de ajeitar a confusão e, no segundo momento, pensar em alguma intervenção”. O governador também admitiu que “é preciso melhorar a fiscalização”: “Tem que ser integrada, a da prefeitura e a do Estado. O problema é de todos nós em conjunto. Aqui ninguém foge da responsabilidade. Eu e o prefeito, a

gente vai conversar para entender. Até mesmo porque a gente tem planos de infraestrutura, de ajeitar, com recursos que estão vindo agora”. O acidente na comunidade de Rio das Pedras também foi citado durante as celebrações do feriado de Corpus Christi, ontem, pelo arcebispo do Rio, cardeal Dom Orani João Tempesta. Dom Orani pediu orações às vítimas e pediu a abertura da paróquia local para auxiliar os bombeiros nos trabalhos de resgate. “Já falamos com o nosso pároco de lá, o padre Renato, para dar toda assistência na nossa paróquia próxima ao prédio que desabou. Ela está servindo para amparo”.



Governador Cláudio Castro e prefeito Eduardo Paes pretendem adotar ações conjuntas para vistoriar comunidades

Assistência a 20 pessoas desalojadas

➤ Com a interdição de sete imóveis, famílias ficaram desamparadas. A Secretaria Municipal de Assistência Social do Rio informou que acolheu 20 pessoas de sete diferentes imóveis, todas desalojadas. De acordo com a prefeitura, no imóvel que desabou, moravam sete pessoas, uma não estava em casa. Um posto de atendimento foi montado, juntamente com a Defesa Civil e a Secretaria Municipal de Saúde, em um salão de festas na Rua das Uvas 95. A secretária municipal de Assistência Social, Laura Carneiro, tratou o acidente como uma tragédia. “É uma tragédia. A gente está trabalhando para ajudar e socorrer as pessoas”, disse. Por conta do desabamento, centenas de moradores ficaram sem energia elétrica e ruas próximas ao local da tragédia foram bloqueadas. A Secretaria Municipal de Infraestrutura e Habitação informou ainda que é preciso aguardar a retirada de todos os escombros no local, para depois avaliar se há necessidade de demolição de todos os prédios que foram interditados.

Participaram **dessa cobertura** Anderson Justino, Gustavo Ribeiro, Yuri Eiras, Thuany Dossares e a estagiária Thalita Queiroz



No desespero, Vânia saiu de casa com a roupa do corpo e conseguiu salvar seu cachorro, Duque

Animais de estimação foram resgatados

➤ A Defesa Civil resgatou três animais de estimação em meio aos escombros. Foram achados um cachorro, papagaio e um periquito. O salvamento dos bichos foi aplaudido pelos moradores que acompanhavam o trabalho dos profissionais. O resgate foi comemorado pelo ajudante de pedreiro Francisco Moreno, de 48 anos. Dono da papagaio Isabela, ele contou que não conseguiu salvá-la, mas que estava angustiado para ter notícias dela. “Estava preocupado, agora estou mais aliviado”, disse. Vânia Soares, que está

entre as pessoas desalojadas, contou que, no desespero, ela e o marido, Jadson Soares, saíram com a roupa do corpo e um celular. Só deu tempo de salvar o cachorro de estimação, Duque. “Estávamos dormindo quando ouvimos um forte estrondo. Achei até que fosse um transformador estourando, mas depois vi o fogo, aquela poeira subindo. Começou a gritaria e saímos. Peguei meu celular e o cachorro”. Ela mora no bairro há seis anos e há três se mudou para o prédio na Rua das Uvas, justamente por medo de seu antigo imóvel desabar.